



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**FERNANDE LUIZ DE OLIVEIRA**

**LEGADO DE UMA EXPERIÊNCIA: a mediação de leitura na  
Biblioteca Comunitária Però**

**RECIFE  
2025**

FERNANDE LUIZ DE OLIVEIRA

**LEGADO DE UMA EXPERIÊNCIA:** a mediação de leitura na  
Biblioteca Comunitária Però

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
de Pernambuco, como requisito para a  
obtenção do título de bacharel em  
biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Aureliana Lopes  
de Lacerda Tavares

RECIFE  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira , Fernande Luiz de .

Legado de uma experiência: a mediação de leitura na Biblioteca  
Comunitária Però / Fernande Luiz de Oliveira . - Recife, 2025.  
46p. : il., tab.

Orientador(a): Aureliana Lopes de Lacerda Tavares  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.  
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Bibliotecas comunitárias. 2. Mediação de leitura. 3. Mediador de leitura .  
4. Leitura e formação de leitores . I. Tavares, Aureliana Lopes de Lacerda.  
(Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



**Serviço Público Federal**  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **LEGADO DE UMA EXPERIÊNCIA: A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PERÓ**

**FERNANDE LUIZ DE OLIVEIRA**

---

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 4 de abril de 2025

Banca Examinadora:

---

**AURELIANA LOPES DE LACERDA TAVARES** - Orientador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

---

**LOURIVAL PEREIRA PINTO** -Examinador(a) 1  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

---

**YASMIN WINK FINGER** – Examinador(a) 2  
Escola Eleva Recife

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é a materialização de um sonho que, apesar dos desafios, nunca deixei de perseguir. Cada página escrita carrega a força da persistência, da crença no conhecimento e da certeza de que a educação é um caminho de transformação. Dedico este trabalho a todas as vezes em que pensei em desistir, mas segui em frente. A todas as noites em claro, aos dias de exaustão, às dificuldades que pareciam intransponíveis, mas que foram superadas com resiliência e determinação.

Dedico esta conquista à minha família, que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, compartilhando risadas e palavras de encorajamento que tornaram o caminho mais leve. A cada pessoa que, de alguma forma, me apoiou, me acolheu e me lembrou do porquê eu estava aqui.

Dedico este trabalho àqueles que vieram antes de mim, que abriram caminhos com luta, resistência e coragem. Aos que sonharam, mas não puderam realizar. Aos que foram impedidos de seguir, porque o sistema foi feito para nos eliminar, para nos desmotivar, para nos fazer acreditar que não somos capazes. Mas seguimos. Seguimos porque nossa existência é resistência, porque cada conquista é um ato de revolução, porque estar aqui, ocupando esse espaço, é desafiar a lógica de quem não nos quer nesse lugar.

Dedico este trabalho às bibliotecas comunitárias, verdadeiros espaços de acolhimento, pertencimento e resistência. Aos mediadores de leitura que, com cada história compartilhada, plantam sementes de transformação. Às crianças e adolescentes que encontram nos livros uma forma de imaginar outros mundos possíveis, de enxergar além das barreiras impostas, de acreditar que o conhecimento pode levá-los a lugares antes inimagináveis.

Dedico este trabalho à esperança. Porque apesar de tudo, seguimos sonhando. E enquanto houver sonhos, haverá luta. Enquanto houver luta, haverá mudança. E enquanto houver mudança, a transformação continuará acontecendo. Que este trabalho não seja um fim, mas o começo de algo maior.

‘Viver é partir, voltar e repartir’

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, às energias positivas que me rodeiam e à minha família, pelo apoio ao longo dessa caminhada. À minha mãe, por todo sacrifício, por acreditar em mim desde o início e por se esforçar tanto para que esse momento chegasse. Ao meu pai (in memoriam), por, de alguma forma, ter contribuído para essa conquista. Aos meus irmãos – Fernanda, Júnior, Lissandra e Sandra –, sou grato pelas palavras de apoio, pela compreensão nos momentos de maior desafio e por me ajudarem a lidar com as dificuldades do dia a dia. O suporte de vocês foi essencial para que eu superasse cada obstáculo.

Aos meus amigos – Arenno, Bruna, Dênis Drielle, Eduarda Farias, Gabi, Hugo, Juca, Juliane Maria Kanandha, Kauan, Lena, Lilo, Luccation, Lucas Gonçalves, Idinha, Maria Eduarda, Mattwhews, Mércia, Naianne, tia Socorro, tia Socorro Machado, Tito, Manuella, Walli, Yasmin–, que estiveram ao meu lado nessa trajetória, meu sincero agradecimento. A cada ida e vinda de ônibus para a universidade, em cada dia difícil, a cada choro, vocês tornaram a jornada mais leve, proporcionando risos, apoio e distrações que fizeram tudo valer a pena.

Aos meus sobrinhos – Davi, Emily Sophia, Maria Eloísa e Manuella – que foi graças ao sorriso de vocês, a simpatia, a alegria ao me verem e ao amor que sinto por vocês que isso se tornou possível, cada encontro era uma renovação de forças.

À minha orientadora, Prof. Dr<sup>a</sup> Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, expresso minha profunda gratidão. Sua paciência, sabedoria e dedicação foram essenciais para a construção deste trabalho. Seus ensinamentos, conselhos e orientações contribuíram imensamente para o desenvolvimento da pesquisa e para o amadurecimento de minhas ideias.

À toda equipe do Instituto Shopping Guararapes, nossa sincera gratidão por abrirem as portas deste espaço acolhedor e grandioso. Sem a colaboração de vocês, nada disso seria possível. O apoio, a dedicação e o compromisso de cada

um foram essenciais para tornar este momento realidade, proporcionando um ambiente inspirador e cheio de possibilidades. Sou igualmente grato aos participantes da pesquisa, especialmente às crianças e adolescentes da Biblioteca Comunitária Però. A colaboração de vocês foi essencial para a realização deste estudo. Agradeço pela disponibilidade, pelo envolvimento com as atividades do clube de leitura e por tornarem este trabalho ainda mais significativo e inspirador.

Agradeço à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ao Departamento de Ciências da Informação, ao curso de Biblioteconomia e a todos os professores e servidores do departamento, que desempenharam um papel fundamental na minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a mim mesmo pela coragem, persistência, resiliência e pelo compromisso com o meu futuro e com a vontade de transformar minha realidade. Foram quatro anos de desafios, aprendizado e autodescoberta. Essa conquista reflete dedicação, esforço e amor por tudo o que faço, reafirmando a importância de acreditar nos nossos sonhos.

*“É bom a gente refletir depois de concluir a graduação, a felicidade é bem vinda e os elogios também. Conseguimos, nos esforçamentos, mas se não fossem as pessoas nos ajudando de todas as formas, certamente hoje seríamos outros a compor o exército da desistência”*

*(Bárbara Carine)*

## RESUMO

Este trabalho investiga as práticas de mediação de leitura realizadas na Biblioteca Comunitária Perú, com foco em crianças e adolescentes de 9 a 16 anos. A pesquisa tem como questão norteadora: Como ocorrem as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Perú, direcionadas a esse público, e de que maneira as experiências e vivências proporcionadas pelo clube da leitura influenciam os participantes? O estudo visa compreender como a mediação de leitura impacta o engajamento dos jovens e contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo uma consciência crítica sobre o contexto social e cultural em que vivem. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o Clube de Leitura da Biblioteca Comunitária Perú, com foco nas experiências e vivências proporcionadas com leitores de 9 a 16 anos. Os objetivos específicos incluem: examinar as práticas de letramento literário no clube de leitura, investigar a influência da mediação de leitura no comportamento dos participantes e relatar, a partir da observação, como ocorrem as interações durante as atividades do clube de leitura e de que maneira o mediador contribui para o desenvolvimento do público-alvo. A metodologia adotada será qualitativa, com análise de dados coletados por meio de observação participante, e questionários. Os resultados indicam que, ao longo das atividades, os participantes ampliaram suas reflexões sobre temas sociais, como racismo e diversidade, e desenvolveram maior interesse pela leitura. As atividades interativas, como debates e dinâmicas, foram fundamentais para isso. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão dos efeitos da mediação de leitura no desenvolvimento de uma percepção crítica entre os jovens da comunidade.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária; mediação de leitura; letramento literário; clube de leitura.

## **ABSTRACT**

This study investigates the reading mediation practices carried out at the Perú Community Library, focusing on children and adolescents aged 9 to 16. The research is guided by the following question: How do reading mediation practices take place at the Perú Community Library for this audience, and how do the experiences provided by the reading club influence the participants? The study aims to understand how reading mediation impacts young people's engagement and contributes to the formation of critical and reflective readers, promoting critical awareness of the social and cultural context in which they live. The general objective of the research is to analyze the Reading Club of the Perú Community Library, focusing on the experiences and interactions involving readers aged 9 to 16. The specific objectives include: examining literary literacy practices in the reading club, investigating the influence of reading mediation on participants' behavior, and reporting, based on observation, how interactions occur during club activities and how the mediator contributes to the development of the target audience. The methodology adopted will be qualitative, with data analysis based on participant observation and questionnaires. The results indicate that, throughout the activities, participants broadened their reflections on social issues such as racism and diversity and developed a greater interest in reading. Interactive activities, such as debates and dynamics, were fundamental to this process. It is expected that the research will contribute to understanding the effects of reading mediation on the development of critical awareness among young people in the community.

**Keywords:** Community library; reading mediation; literary literacy; reading club.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Percentual e estimativa de leitores no Brasil.....	21
<b>Figura 2 -</b>	Mediação de leitura na Biblioteca Però .....	34
<b>Figura 3 -</b>	Imagem Baú de Leitura .....	35

## **LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BCP** - Biblioteca Comunitária Però

**CEALE** - Centro de Estudos em Alfabetização, Leitura e Escrita

**ISG** - Instituto Shopping Guararapes

**ONG** – Organização Não Governamental

**UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1	ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.....	18
2.2	LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	19
2.3	MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	23
2.4	O PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA.....	25
2.5	BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	26
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1	ETAPAS DA PESQUISA.....	30
3.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PERÓ E SUAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA.....</b>	<b>33</b>
4.1	PROJETOS ITINERANTES: AMPLIANDO O ALCANCE DA LEITURA.....	35
4.2	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	37
4.3	ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	
	<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um elemento fundamental para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos, especialmente na adolescência, período em que ocorrem transformações significativas na construção da identidade e na percepção do mundo. Nesse contexto, a mediação de leitura desempenha um papel essencial ao ampliar o acesso a livros e textos diversos, promovendo momentos de reflexão, troca e interação entre leitores. Segundo Souza (2020) a mediação de leitura tem como objetivo incentivar o gosto e o prazer pela leitura, além de formar leitores capazes de estabelecer conexões entre as histórias lidas e suas próprias vivências.

Yunes (2001) complementa essa visão ao destacar que a mediação não se restringe a simples leitura em voz alta, mas envolve um processo de compartilhamento e diálogo que permite ao leitor interpretar, ressignificar e se apropriar dos textos. Nesse sentido, a biblioteca, conforme Varela, Barbosa e Farias (2014), atua como um canal de transmissão de conhecimento e um aparato educativo-cultural. Esses espaços não apenas reúnem e organizam informações, mas também promovem práticas que incentivam a leitura e a formação de leitores críticos e autônomos.

A Biblioteca Comunitária Però (BCP), criada em 2008 pelo Instituto Shopping Guararapes (ISG), surgiu como resposta às dificuldades de leitura e escrita enfrentadas por crianças e adolescentes que participavam das atividades de arte-educação promovidas pelo Instituto. Inspirada no projeto “cantinho da leitura”, implementado em 2005, a biblioteca estruturou um conjunto de atividades para estimular o contato com os livros, incluindo práticas de mediação de leitura voltadas para o público infantojuvenil.

Entre as ações desenvolvidas na Biblioteca Comunitária Però, destaca-se o “clube de leitura”, uma iniciativa voltada para crianças e adolescentes com faixa etária de 9 a 16 anos. O clube funciona como um espaço de socialização literária, no qual o mediador organiza a mediação pensada previamente e os participantes são convidados a ler e discutir obras de diferentes gêneros e temáticas. Durante os encontros, a mediação é conduzida de forma a estimular a interpretação crítica e a troca de experiências entre os adolescentes. Freire (1989) reforça a importância desse tipo de prática ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da

palavra”, evidenciando que a compreensão do texto está diretamente relacionada às experiências e às vivências do leitor.

As vivências proporcionadas pelo clube de leitura vão além da leitura individual, promovendo diálogos, debates e momentos de expressão artística. Os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre os livros lidos, estabelecer conexões com suas experiências pessoais e ampliar sua visão de mundo. Cândido (1993) argumenta que a literatura é um direito fundamental do ser humano, pois oferece possibilidades de ampliação da imaginação e do pensamento, além de contribuir para a formação de subjetividades e identidades.

Além disso, estudos como os de Cosson (2006) enfatizam que a mediação de leitura, quando realizada de maneira sistemática e estruturada, pode potencializar o envolvimento dos adolescentes, tornando-os mais críticos e participativos no processo de leitura. A interação entre leitores e mediadores dentro de espaços coletivos, como clubes de leitura, favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas e discursivas, criando um ambiente de aprendizado compartilhado.

Assim, compreender como se dão as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però permite identificar os impactos dessa experiência na relação dos adolescentes com os livros e com o ato de ler. A mediação, nesse contexto, não se limita a um método pedagógico, mas se configura como uma vivência que ressignifica o papel da leitura no cotidiano dos jovens, promovendo um espaço dinâmico de aprendizagem, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: Como ocorrem as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però direcionadas a crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, e quais experiências e vivências são proporcionadas pelo clube da leitura? A partir dessa investigação, pretende-se compreender de que maneira a mediação influencia no engajamento dos participantes e contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos.

A leitura é um direito fundamental do cidadão e um instrumento essencial para o desenvolvimento individual e social. Em contextos de vulnerabilidade social, o acesso à leitura pode funcionar como uma ferramenta poderosa de inclusão e transformação, capacitando indivíduos a participarem mais ativamente na sociedade. Em bibliotecas comunitárias, a mediação de leitura torna-se vital para

garantir que essas populações tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades críticas e cognitivas.

No contexto do curso de Biblioteconomia, que forma profissionais capazes de organizar, gerir e promover o acesso à informação e à cultura, se alinha diretamente com as disciplinas que abordam práticas de promoção da leitura, políticas públicas e gestão de bibliotecas. A escolha deste tema visa contribuir para o entendimento da importância do papel do bibliotecário como mediador de leitura, uma função que vai além da organização do acervo e que tem um impacto direto na formação de leitores. Do ponto de vista profissional, a crescente demanda por profissionais que também atuem de forma proativa na promoção da leitura em contextos sociais diversos e muitas vezes desafiadores.

Na esfera particular a escolha por este tema se deu pelo interesse na mediação de leitura e pelas formas como ela pode impactar vidas. Ao longo do curso, meu envolvimento em projetos sociais, de extensão e de mediação de leitura em comunidades me fez perceber o poder que a mediação tem no desenvolvimento de jovens em situações de vulnerabilidade social e no desenvolvimento crítico. Este trabalho é uma extensão natural do meu compromisso com a causa da inclusão social por meio da mediação de leitura, e representa a consolidação de um percurso acadêmico e pessoal que sempre valorizou o papel das bibliotecas comunitárias e dos mediadores de leitura na sociedade. Ao longo de minha passagem no programa de Extensão “UFPE nas Bibliotecas Comunitárias e Bibliotecas Comunitárias na UFPE”, pude perceber e sentir o quão grande era a vontade de contribuir para um mundo uma biblioteca democrática, segura e viva.

Para tanto, o objetivo geral delineado para a pesquisa foi analisar o Clube de Leitura da Biblioteca Comunitária Perú, com foco nas experiências e vivências proporcionadas com leitores de 9 a 16 anos, identificando as experiências e vivências proporcionadas durante as atividades do clube da leitura. Os objetivos específicos foram: Examinar as práticas de letramento literário desenvolvidas no clube de leitura, considerando suas metodologias e impactos nos participantes; Investigar a influência da mediação de leitura no comportamento dos participantes, analisando possíveis mudanças na relação deles com a leitura e visão de mundo e relatar a partir da observação, como ocorrem as interações durante as atividades do clube da leitura e de que maneira o mediador contribui para o envolvimento do público-alvo.

Sendo assim, o trabalho a seguir se divide em seções. A primeira seção é a introdução onde aborda o surgimento das bibliotecas comunitárias, destacando seu papel no desenvolvimento comunitário e social, com um enfoque especial na Biblioteca Comunitária Perú. A segunda seção apresenta um debate teórico sobre a leitura e a mediação de leitura, explorando a importância do mediador na formação crítica dos leitores e analisando boas práticas em bibliotecas comunitárias. Na terceira seção, inclui-se o estudo de caso, os questionários e a observação participante. A quarta seção analisa as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Perú, com ênfase em projetos itinerantes, na interpretação dos dados coletados por meio do questionário e na observação participante. Por fim, os resultados da pesquisa que apontam o impacto das mediações de leitura no dia a dia das crianças e adolescentes e algumas práticas de mediação de leitura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da mediação de leitura, especialmente no contexto das bibliotecas comunitárias, assume um papel de grande relevância nas discussões sobre a formação de leitores críticos e cidadãos ativos. A biblioteca comunitária, como espaço de mediação, não apenas oferece acesso à informação, mas também contribui para a construção de sentidos através da leitura e da interação com os textos, sendo um local estratégico de promoção da inclusão social e da cultura.

Primeiramente, é essencial compreender os aspectos histórico-conceituais da biblioteca comunitária, que surgem como uma alternativa às bibliotecas tradicionais, geralmente distantes das comunidades periféricas. De acordo com Guedes (2011), às bibliotecas comunitárias surgem com a proposta de atender a uma demanda social, cultural e educacional, promovendo a democratização da leitura e o desenvolvimento de uma cultura de acesso à informação. Essas bibliotecas se tornam fundamentais, principalmente, em regiões onde o acesso a outros espaços de leitura e cultura é limitado.

A prática de leitura é um dos pilares no processo de formação de cidadãos críticos. Segundo Alves (2022), as práticas de leitura nas bibliotecas comunitárias estão profundamente ligadas à formação de leitores que, ao interagir com os textos, não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem uma visão crítica sobre o mundo. A leitura, nesse contexto, vai além da decodificação de palavras, tornando-se uma ferramenta de reflexão e transformação social. As bibliotecas comunitárias desempenham um papel central nesse processo, pois oferecem espaços de convivência, aprendizagem e debate sobre temas relevantes para a comunidade.

No entanto, a prática de leitura não ocorre de forma espontânea, sendo necessário um trabalho de mediação de leitura o leitor muitas vezes não vai até o livro, não tem estímulo para ler etc. A mediação é o processo pelo qual o mediador facilita o encontro do leitor com o texto, ajudando a construir sentidos e a desenvolver a compreensão crítica do conteúdo. Para Freire (1996), o processo deve ser mediado por relações de diálogo e amorosidade, que reconhecem o sujeito como ser integral, em constante construção. O mediador de leitura, portanto,

desempenha um papel fundamental, ajudando a selecionar os textos, promovendo a reflexão sobre o conteúdo e incentivando a participação ativa dos leitores.

O papel do mediador de leitura é, portanto, essencial para que o ato de ler não seja algo mecânico, mas sim uma prática de transformação e descontraída. O mediador deve ter a capacidade de envolver os leitores, principalmente os jovens, em um processo que os leve a pensar criticamente sobre os temas abordados nos textos. Yunes (2001) defende que a mediação de leitura é uma prática de transformação social, pois ao incentivar o pensamento crítico e a reflexão, ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

As boas práticas em bibliotecas comunitárias envolvem, além da seleção adequada de materiais e a formação contínua dos mediadores, a criação de ambientes que incentivem a participação ativa dos leitores. Alves (2020) enfatiza que as bibliotecas comunitárias devem ser espaços de convivência, onde os usuários possam não apenas acessar livros, mas também participar de atividades culturais e educativas. Projetos de incentivo à leitura, como contação de histórias, rodas de leitura e oficinas de escrita, são algumas das práticas mais comuns que fortalecem a relação do leitor com o livro e com a biblioteca.

Além disso, é importante destacar a importância dos projetos itinerantes de leitura, que ampliam o alcance das bibliotecas comunitárias e aproximam o livro das comunidades periféricas. Esses projetos são essenciais para superar as barreiras físicas e sociais que limitam o acesso à leitura e à cultura, levando os livros a locais distantes e muitas vezes marginalizados.

A análise dos questionários e observação participante realizadas durante o estudo, permitirá compreender como as práticas de mediação de leitura são aplicadas no contexto da Biblioteca Comunitária Però, e como elas impactam o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças e adolescentes que frequentam o clube de leitura. A metodologia adotada para a pesquisa, baseada na análise qualitativa, permite uma compreensão profunda do processo de mediação, considerando as experiências vividas pelos próprios usuários e mediadores.

Em suma, a biblioteca comunitária, quando bem estruturada e com práticas de mediação de leitura eficazes, torna-se um espaço vital para o desenvolvimento social e cultural da comunidade em torno da biblioteca. Ao oferecer acesso à leitura e à cultura, ela contribui para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e

engajados com as questões sociais, cumprindo seu papel como ferramenta de inclusão e transformação social.

## 2.1 ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As bibliotecas comunitárias surgem como uma resposta da sociedade civil à carência de acesso a bens culturais e ao conhecimento em regiões periféricas, onde a presença do Estado é insuficiente para suprir essas necessidades. Essas bibliotecas são, em sua maioria, criadas e mantidas por iniciativas da própria comunidade, sem a intervenção direta do poder público. Segundo Alves (2020), as bibliotecas comunitárias começaram a se proliferar no final da década de 1990, e desde então têm gerado discussões sociais e acadêmicas sobre suas funções e impactos nas comunidades. Elas surgem como um instrumento de resistência e de fortalecimento da cultura, especialmente em áreas onde o acesso ao conhecimento formal é escasso.

De acordo com Guedes (2011), essas bibliotecas "são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público", possuindo um acervo bibliográfico multidisciplinar que abarca diversas tipologias documentais. O principal objetivo dessas bibliotecas é democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento, especialmente para crianças e jovens, promovendo atividades que incentivam a reflexão, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal e social. Elas não são apenas locais para o empréstimo de livros, mas atuam como centros de formação leitora, fortalecendo o tecido social das comunidades.

Para Nascimento (2019, p. 16) as bibliotecas comunitárias são sinônimo de resistência, luta e acolhimento, pois no Brasil

[...] nascem diretamente relacionadas ao descaso histórico do Estado no tratamento das políticas do livro, da leitura e de bibliotecas e à distribuição desigual dos equipamentos culturais. Indivíduos e grupos comunitários de áreas periféricas e rurais privadas de bibliotecas públicas e escolares, apoiados ou não por instituições, escolheram a defesa da democratização do acesso à leitura e à escrita como suas causas.

A estrutura e o funcionamento das bibliotecas comunitárias são flexíveis e adaptáveis aos contextos locais, permitindo que elas atendam a públicos diversos como crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos etc., e desempenhem um

papel crucial no fortalecimento da identidade comunitária e da memória social. Essas bibliotecas preenchem uma lacuna deixada pelas bibliotecas públicas, garantindo o acesso à cultura letrada e ao direito humano à leitura e à literatura. Como afirmam Prado e Machado (2008, p. 3-4), a relevância das bibliotecas comunitárias não está apenas na manutenção de um acervo diversificado, mas na organização, gestão e democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Elas se tornam espaços de memória e de construção de narrativas coletivas, fundamentais para a transformação social da comunidade.

Embora enfrente dificuldades financeiras, como a falta de apoio governamental direto, a manutenção dessas bibliotecas se dá por meio de doações de livros, apoio de voluntários e parcerias com Organizações não Governamentais (Ongs) ou outras instituições. Conforme destaca Neves (2015), a busca por financiamento e apoio institucional continua sendo uma das maiores dificuldades enfrentadas, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias criativas como inscrições em editais, parcerias com jogadores e empreendedores para garantir a continuidade dessas iniciativas.

Essas bibliotecas desempenham um papel central na formação de leitores críticos e ativos. Fernandez (2020), diz que se estima que cerca de 85% delas foram criadas com o objetivo de promover a leitura literária, o que, segundo Cosson (2006), contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e fortalece o imaginário dos leitores. Além disso, a mediação de leitura realizada nessas bibliotecas favorece a troca de saberes e amplia as perspectivas dos leitores, consolidando esses espaços como agentes de mudança sociocultural (Yunes, 2001).

De acordo com Prado e Prado (2018, p.50) “uma biblioteca genuinamente comunitária tem a abrangência natural de uma organização social criada através da mobilização da comunidade para discutir e procurar solucionar problemas que as instâncias superiores do poder político não lhe dão atenção”. Assim, se afirmam como espaços de resistência e transformação e continuam desempenhando um papel fundamental no cenário educacional e cultural, criando oportunidades de acesso à leitura e à informação para comunidades marginalizadas.

Sua relevância vai além do simples empréstimo de livros, um ponto importante a ser considerado nas bibliotecas comunitárias é o recorte sócio racial das crianças e adolescentes que frequentam esses espaços que em sua maioria, é

um público que se encontra em situação de vulnerabilidade social, que de alguma forma, preferem a biblioteca à ficar em casa sem opções de lazer etc.

De modo geral, elas atendem a uma população predominantemente negra, parda e de classe social mais baixa. Muitas dessas crianças vêm de escolas públicas que enfrentam desafios estruturais, como a escassez de materiais pedagógicos e a falta de bibliotecas minimamente equipadas. Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias muitas vezes suprem a ausência de bibliotecas nas escolas, proporcionando um ambiente acessível e acolhedor, onde podem ter contato com livros, literatura e outras formas de conhecimento. Esse acesso é fundamental para o desenvolvimento do hábito da leitura, além de contribuir para a formação de uma identidade cultural mais forte e para o fortalecimento da autoestima dos leitores.

## 2.2 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura é um processo complexo que envolve muito mais do que a simples decodificação de palavras e frases. Há mais de duas décadas, Martins (2006), em sua obra intitulada *O que é leitura*, ressalta que o processo da leitura implica a compreensão de expressões formais e simbólicas, independentemente do tipo de linguagem que esteja sendo utilizada.

Desse modo, a leitura diz respeito não só a algo escrito, mas também a outros modos de expressão inerentes à vida humana, considerando também acontecimentos históricos, de maneira que se estabelece uma relação de caráter histórico entre quem lê e o que está sendo lido.

Nesse sentido, o papel da biblioteca torna-se preponderante na promoção do hábito da leitura. Nascimento (2019, p. 28) ressalta que, como instrumento de ressocialização do sujeito, a biblioteca comunitária tem a necessidade de estimular o hábito de ler constantemente e, por esse motivo, é necessário que esteja adequada para atrair as pessoas aos livros.

No entanto, os dados atuais sobre a leitura no Brasil são preocupantes, pois evidenciam a necessidade de políticas públicas e iniciativas que incentivem o hábito de ler desde a infância, promovendo o acesso a livros e a formação de mediadores de leitura, especialmente em comunidades com acesso limitado à cultura e à informação.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) aponta que uma significativa parcela da população não tem o hábito de ler livros. Nos últimos quatro anos, 6,7 milhões de leitores foram perdidos, e 53% dos brasileiros afirmam não ler livros. Além disso, muitos dos que leem o fazem de forma limitada, com foco em textos didáticos ou materiais informativos.

**Figura 1-** Percentual e estimativa de leitor no Brasil



Fonte: Instituto Pró Livro, 2024

Esse cenário reflete não só a falta de incentivo à leitura, mas também o difícil acesso à literatura e à educação de qualidade. Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias se apresentam como uma estratégia importante para reverter esse quadro, oferecendo não só o acesso a livros, mas também promovendo atividades culturais e educativas que incentivam o hábito de ler. Elas se tornam espaços de mediação cultural, essenciais para a formação de leitores críticos.

As bibliotecas comunitárias têm uma função central nesse processo de formação de leitores autônomos. Lajolo e Zilberman (2001) ressaltam a importância dessas bibliotecas, especialmente em comunidades com pouco acesso à educação formal. Elas se tornam espaços vitais para o desenvolvimento do hábito de ler e para a construção de uma sociedade mais justa, pois oferecem à população local a oportunidade de expandir seus horizontes e adquirir conhecimento. Por meio de

atividades culturais, como contação de histórias, clubes de leitura e mediação de leitura, essas bibliotecas criam um ambiente estimulante e democrático de acesso à informação.

A importância do ato de ler para o desenvolvimento cognitivo é inegável. Martins (1994) afirma que o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. Além disso, o contato com diferentes livros literários, mediações de leitura e perspectivas contribui para a formação de uma visão mais ampla e reflexiva sobre o mundo. Desenvolver a capacidade de questionar, refletir e analisar o que se lê é fundamental para se tornar um leitor crítico e autônomo, capaz de formar opiniões próprias e lidar com as diversas complexidades da sociedade.

Para incentivar o gosto pela leitura desde a infância, é importante criar um ambiente propício ao contato com os livros. Nesse processo, as bibliotecas comunitárias e o mediador de leitura são atores importantes, pois a primeira oferece um espaço acolhedor, onde as crianças podem ter acesso a livros variados que atendem a seus interesses e necessidades, e o mediador é a ponte que leva o usuário para além da leitura dos livros.

Além disso, as bibliotecas podem promover atividades educativas e culturais, como mediação de leitura e eventos literários, que ajudam a criar uma relação positiva com a leitura desde cedo. Essas ações são essenciais para formar uma base sólida de leitura, que acompanhará o indivíduo ao longo de sua vida.

O ato de ler é uma prática que potencializa o desenvolvimento cognitivo e contribui para a construção de um pensamento crítico. As bibliotecas comunitárias desempenham um papel fundamental na promoção desse hábito, oferecendo acesso a livros e realizando atividades culturais que incentivam a formação de leitores autônomos. Para superar os desafios da baixa taxa de leitura no Brasil, é necessário investir em espaços que fomentem a cultura da leitura, democratizando o acesso ao conhecimento e formando uma sociedade mais crítica e informada. O incentivo às bibliotecas comunitárias torna-se essencial para dar continuidade a esse trabalho árduo e contínuo.

### 2.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA

A mediação de leitura transforma a leitura em uma experiência prazerosa e acessível a diferentes públicos, como crianças, jovens ou adultos. Essa prática não exige habilidades artísticas avançadas por parte do mediador, mas sim entusiasmo e a capacidade de criar um ambiente envolvente e acolhedor. O mediador de leitura atua como facilitador, incentivando não só a leitura, mas também a reflexão crítica sobre o conteúdo literário. O aspecto mais relevante da mediação de leitura é a criação de um espaço de troca, onde o mediador é capaz de despertar nos leitores o prazer pela leitura e a curiosidade pelo conhecimento, estabelecendo uma relação mais profunda e enriquecedora com o texto.

Além disso, a mediação de leitura pode ser compreendida como uma interação triangular entre mediador, leitor e obra literária, como observado pelo Guia para mediação de leitura do Itaú Social (2024). O documento aponta que a criança é vista como uma criadora ativa de sentidos, capaz de atribuir significados próprios ao que lê. Nesse contexto, o mediador tem a função essencial de facilitar essa interação com o texto, ampliando o entendimento dos leitores e estimulando o desenvolvimento da capacidade crítica (Itaú Social, 2020).

Rojó (2009), afirma que a mediação de leitura vai além da simples leitura de textos; trata-se de um processo que visa o desenvolvimento da prática de leitura crítica, que permite ao leitor não só consumir, mas refletir e analisar o conteúdo lido. Esse processo é vital, pois fomenta a formação de leitores capazes de construir significados complexos a partir das obras literárias.

Em contextos como os de bibliotecas comunitárias e escolas, a mediação de leitura traz engajamento social e educacional, pois além de incentivar a leitura, ela motiva os leitores a questionar, refletir e formar suas próprias perspectivas. Como observa Santos (2018, p. 45), a mediação de leitura é essencial para o desenvolvimento da capacidade crítica dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e aptos a compreender o mundo de maneira mais reflexiva.

Nesse intento, a mediação de leitura não se limita à formação acadêmica dos leitores, ela contribui para a ampliação de seu repertório cultural e literário. Ao possibilitar a troca de interpretações e debates sobre os textos, a prática se torna uma experiência educativa que ultrapassa as fronteiras da escola ou biblioteca.

A mediação de leitura pode ser vista como uma forma de construção coletiva do conhecimento, onde o processo de leitura não se restringe a uma atividade

solitária, mas se transforma em um momento de participação ativa na sociedade. Nesse sentido, o mediador, ao compartilhar suas próprias leituras e interpretações, proporciona uma transmissão cultural que enriquece o diálogo entre os leitores e fortalece os vínculos sociais e culturais dentro da comunidade.

Como prática inclusiva, a mediação proporciona um espaço onde diferentes faixas etárias e perfis de leitores podem compartilhar suas perspectivas sobre os textos. Esse compartilhamento contribui para a construção de uma identidade cultural coletiva, respeitando e valorizando as múltiplas vozes e experiências presentes em uma comunidade. Assim, a prática de mediação de leitura não é apenas uma estratégia pedagógica, mas também um meio de construção e reinterpretação cultural. Como Freire (1967) destaca, a educação é um ato político voltado para a emancipação e transformação do indivíduo, e a mediação de leitura se insere nesse processo, pois promove uma reflexão crítica sobre o mundo e a realidade social.

Mas, afinal, o que significa essa “realidade social”? Ela não se resume a uma visão abstrata e distante, mas é construída a partir das relações que os indivíduos estabelecem com o mundo ao seu redor. Em primeiro lugar, ela envolve a capacidade de ler as relações familiares. Ao entender as dinâmicas familiares, os indivíduos podem perceber os papéis de cada membro da família e as influências que essas relações exercem sobre suas escolhas e comportamentos. A leitura crítica dessas relações permite ao leitor reconhecer tanto as potencialidades quanto às limitações dos vínculos familiares, ajudando na construção de uma visão mais saudável e equilibrada do ambiente em que vive.

Além disso, a realidade social também inclui a compreensão das relações de trabalho. Entender os desafios e as oportunidades que ele oferece, e como as questões sociais influenciam o acesso e a qualidade desse trabalho são aspectos essenciais dessa leitura crítica. Isso se expande ainda para o reconhecimento das potencialidades e problemáticas dos lugares onde as pessoas moram, trabalham e estudam. A mediação de leitura oferece um espaço para que as crianças e adolescentes ou até um público geral possam refletir sobre as realidades sociais de seus bairros e escolas, ajudando-os a identificar os desafios enfrentados e as possibilidades de transformação dessas realidades.

Outro ponto importante da realidade social é a compreensão dos atores sociais. Quem são as pessoas e grupos que influenciam e moldam as condições de

vida na comunidade? Líderes comunitários, empresários, trabalhadores, educadores, artistas, entre outros, desempenham papéis essenciais na dinâmica social e, ao compreender a atuação e as interações desses atores, o indivíduo pode se posicionar de forma mais crítica e consciente diante das questões que envolvem sua vida.

A mediação de leitura se torna uma ferramenta poderosa nesse processo, pois permite que os leitores se conectem com esses diferentes atores sociais através dos textos, ampliando seu entendimento sobre os diversos fatores que moldam a sociedade.

A mediação de leitura, assim, ajuda-os a navegar no vasto campo de informações da sociedade contemporânea de maneira consciente e comprometida. Ao facilitar discussões e promover a troca de ideias, o mediador de leitura contribui para a formação de um ambiente no qual a diversidade de vozes é não apenas aceita, mas celebrada. Como aponta Candido (1993), a literatura, ao ser mediada, torna-se um instrumento de libertação e consciência, capaz de transformar a realidade dos indivíduos e das comunidades.

Portanto, a mediação vai além de uma técnica pedagógica: é um processo contínuo de formação pessoal e coletiva, essencial para capacitar leitores a se tornarem cidadãos críticos e engajados com questões sociais, capazes de interagir de forma construtiva e reflexiva com o mundo ao seu redor.

## 2.4 O PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA

Segundo o glossário elaborado pelo Centro de Estudos em Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”. Dessa forma, o mediador de leitura se torna um elo entre o conteúdo literário e o público, promovendo não apenas o contato com a leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas fundamentais para a formação intelectual dos leitores.

O Guia para mediação de leitura do Itaú Social (2020), afirma que: “o mediador é a ponte entre o livro e a criança/jovem”. É uma espécie de ‘guia’, que anda ao lado do leitor, entre os livros, promovendo situações de apreciação, fruição,

escuta e diálogo. “Os mediadores se colocam como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras” (Itaú Social, 2020, p.12). Ambas as definições ressaltam o papel do mediador de leitura como facilitador, criando um espaço de conexão entre o leitor e o texto, promovendo a interação, a reflexão e a formação crítica do indivíduo por meio da literatura.

Nessa perspectiva existem três pilares do mediador que colaboram com a mediação da leitura e os ajudam na troca de experiências, quais são: comunicação afetiva, postura empática e contemplar, encantar-se e contagiar. Na comunicação afetiva é importante haver a troca de olhares, manter a suavidade na voz, escutar o que o leitor quer falar, estar junto para decifrar novos livros e leituras. Esse vínculo afetivo é fundamental para o leitor desenvolver segurança, desejo de descobrir e criar. A postura empática fala que a leitura das histórias revisita lembranças que o leitor queira falar sobre si, suas histórias e questões sobre o mundo em que vive. O mediador escuta com intencionalidade e consciência, e entende que é diferente de só “prestar ouvido” de uma forma passiva. Já no contemplar, encantar-se e contagiar, o mediador precisa também se encantar com os livros de literatura que será mediado para o público. Ele precisa gostar do que está lendo (Itaú Social, 2010).

Ainda segundo o guia, o mediador promove encontros afetivos em torno da leitura, percebe que as histórias mobilizam emoções, memórias, lembranças, silêncios, rejeições e atrações. Nesse viés, o mesmo ajuda o leitor a ressignificar o pensamento cotidiano que podem surgir de situações na escola, em casa, na própria biblioteca e/ou no ato da mediação.

## 2.5 BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Ao longo dos anos a literatura tem apresentado a biblioteca comunitária como um espaço propício para o desenvolvimento de diversas atividades culturais, educacionais e sociais. Diferente das bibliotecas convencionais, essas instituições se caracterizam pelo envolvimento direto com a comunidade, promovendo práticas que dialogam com as realidades locais. A análise de boas práticas em bibliotecas comunitárias permite classificá-las em três categorias principais: princípios

norteadores, atividades estruturadas em diálogo com a comunidade e atividades internas de formação de acervo.

No artigo sobre a Biblioteca Semente Social localizada no bairro Itaqui-Bacanga em São Luís - MA, Conceição e Costa (2017) destacam a biblioteca comunitária como um centro de ação social e educativa, estruturado a partir das demandas e especificidades da população atendida. O relato apresentado pela autora demonstra como a Biblioteca Semente Social adota princípios norteadores que vão além da disponibilização de acervos, incorporando a história e a memória da comunidade e promovendo um modelo dialógico na difusão do conhecimento.

Nesse caso, destacam-se diretrizes como o atendimento às especificidades da comunidade, a incorporação de sua memória e história no desenvolvimento das atividades e a adoção de uma lógica dialógica em contraposição à transmissão unilateral do conhecimento. Esses princípios garantem que as ações desenvolvidas estejam alinhadas com as reais necessidades locais, evitando abordagens assistencialistas e promovendo o protagonismo da população (Conceição; Costa, 2017).

Entre as atividades estruturadas em diálogo com a comunidade, a Biblioteca promove cursos de educação ambiental, ações de mobilização para a coleta seletiva, produção artesanal de cestos, incentivo à economia solidária e encontros com professores e diretores escolares. A ênfase na preservação ambiental reflete a paisagem natural da região, evidenciando a relação entre os princípios adotados e as atividades desenvolvidas e coloca a biblioteca como vetor central nas discussões ambientais e de sustentabilidade.

Um estudo realizado por Nascimento (2019) em bibliotecas comunitárias de Salvador identificou que atividades como rodas de leitura, contação de histórias, produção de textos e clubes de leitura são comuns nesses espaços. Essas atividades contemplam diferentes dimensões da mediação, como a dialógica, ao promoverem a interação entre os participantes; a estética, ao estimularem a criatividade; e a formativa, ao incentivarem a produção textual. No entanto, a autora observa que a dimensão política da mediação ainda é pouco explorada nessas bibliotecas, assim destaca “quando articulada à dimensão política do ato de ler, ou seja, à ação de produzir significados culturalmente expressivos, é que se percebe o valor efetivo que a leitura e a cultura possibilitam a vida do sujeito” (Nascimento, 2019, p64)

O artigo sobre a Biblioteca Comunitária do bairro Saramenha de Cima, em Ouro Preto/MG de Figueiredo (2021), enfatiza práticas voltadas ao apoio escolar e à ampliação das oportunidades educacionais para crianças e adolescentes. Entre as atividades promovidas, destacam-se reforço escolar, clubes de leitura, aulas de inglês, recreação, oficinas temáticas e passeios culturais. Embora o estudo não aprofunde a estrutura organizacional dessas ações, a descrição sugere uma preocupação com a sistematização das atividades, garantindo a continuidade dos projetos e o acesso regular da comunidade a esses serviços.

Além disso, Alves, Silva e Papali (2022) reforçam a importância da autonomia das bibliotecas comunitárias, destacando que essas iniciativas devem ser construídas pela comunidade e não apenas para ela. Esse princípio evita o distanciamento entre os equipamentos culturais e as reais necessidades locais, promovendo uma atuação mais efetiva. A Rede Mar de Leitores exemplifica essa abordagem ao estruturar uma rede de bibliotecas comunitárias que utiliza plataformas digitais, como Instagram e Facebook, para divulgar suas ações e ampliar o alcance de suas atividades. Dentre as iniciativas promovidas, destacam-se clubes do livro, contação de histórias, jogos lúdicos, oficinas de música e atividades de reforço escolar, incluindo o desenvolvimento do pensamento matemático e estratégico por meio de jogos de tabuleiro.

Por fim, as atividades internas de formação de acervo desempenham um papel essencial na continuidade e no fortalecimento dessas bibliotecas. A Biblioteca Semente Social, por exemplo, realiza o levantamento de monografias, teses e dissertações sobre a comunidade, além do registro de atividades culturais promovidas no espaço. Essa estratégia não apenas amplia o acervo disponível, mas também fortalece os vínculos entre a biblioteca e a identidade local.

Dessa forma, observa-se que as bibliotecas comunitárias não se limitam à disponibilização de livros, mas atuam como agentes de transformação social. A valorização da história local, a promoção de atividades educativas e culturais e a gestão compartilhada são elementos fundamentais para a consolidação dessas iniciativas, demonstrando a importância da manutenção e expansão dessas práticas para o fortalecimento das comunidades atendidas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa analisou as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però, com foco em crianças e adolescentes de 9 a 16 anos. O objetivo foi analisar as experiências e vivências proporcionadas durante as atividades do Clube da Leitura. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica central. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender, em profundidade, como as práticas mediadoras ocorrem no contexto da biblioteca e de que maneira influenciam o desenvolvimento dos participantes também pelas vivências na biblioteca comunitária como extensionista.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e ajudando a constituir hipóteses. É voltada principalmente para o aprimoramento de ideias e para a descoberta de intuições. Já o estudo de caso, conforme Yin (2005), é especialmente relevante quando se deseja compreender um fenômeno dentro do seu contexto real, o que se aplica diretamente à mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però. Essa abordagem permitiu investigar as práticas de letramento literário desenvolvidas no Clube da Leitura, considerando as metodologias adotadas e seus impactos nos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de três principais procedimentos: levantamento bibliográfico, questionário semiestruturado e observação participante. O levantamento bibliográfico serviu para embasar teoricamente a pesquisa, com base em autores que discutem a importância da leitura e da mediação, como Cosson (2006), que aborda o letramento literário; Petit (2008), que trata da mediação de leitura como prática social; e Freire (1987), que destaca a leitura como ferramenta de transformação e conscientização. Também foram consultados estudos sobre bibliotecas comunitárias e seu papel na democratização do acesso à literatura (Cunha, 2012; Soares, 2020).

O questionário semiestruturado foi aplicado a 3 (três) participantes do clube de leitura. O objetivo foi investigar a influência da mediação no comportamento dos participantes e possíveis mudanças em sua relação com a leitura e sua visão de mundo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa técnica permite que expressem suas

percepções e experiências de maneira aberta, possibilitando uma análise mais aprofundada dos efeitos da mediação.

A observação participante foi utilizada para registrar em um caderno de anotações as interações durante as atividades do Clube da Leitura, observando como o mediador contribuiu para o envolvimento do público-alvo. Conforme Minayo (1994), essa técnica possibilita captar aspectos subjetivos e simbólicos das práticas analisadas, permitindo uma compreensão mais ampla da dinâmica das sessões de mediação. Durante esse processo, foram observados aspectos como o engajamento dos participantes, a recepção dos textos lidos e as estratégias usadas pelos mediadores para estimular o interesse dos adolescentes pela leitura.

Para a análise dos dados, foi utilizada a triangulação metodológica, confrontando as informações obtidas no questionário, na observação participante e na revisão bibliográfica. Esse procedimento permitiu um olhar mais abrangente das práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però, assegurando que as conclusões sejam fundamentadas em diversas perspectivas. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para o conhecimento de mediação de leitura e a valorização dessa prática como ferramenta na formação de leitores críticos e reflexivos, destacando a relevância das bibliotecas comunitárias como espaços de acesso à literatura e de construção do pensamento entre crianças e adolescentes.

### 3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida em três etapas principais, cada uma com foco em um aspecto central dos objetivos do estudo. A primeira etapa envolveu o levantamento bibliográfico, realizado por meio de Bases de Dados acadêmicas como *Scielo* e *Google Scholar* que serviu como base para a análise das práticas de mediação de leitura e letramento literário, além de fornecer suporte para compreender as metodologias adotadas nas bibliotecas comunitárias.

Na segunda etapa, foi realizada a observação participante durante as atividades do Clube da Leitura. Ocorreu uma observação participante, registrando as interações entre o mediador e as crianças e adolescentes, suas reações durante as leituras e as contribuições nas discussões em grupo. Segundo Ludke e André (1986), a observação participante é eficaz para compreender, de maneira contextualizada, as dinâmicas e as práticas de mediação de leitura, oferecendo um

olhar detalhado sobre as interações e sobre como as práticas de letramento literário são implementadas. Durante essa fase, foi possível identificar as práticas adotadas pelo mediador e as mudanças no comportamento dos participantes. Como destaca Vygotsky (1993), as interações sociais são essenciais para a constituição dos indivíduos e, durante a vida, o conhecimento acumulado ocorre em um processo de mediação entre os indivíduos. Sendo assim, isso é fundamental no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, promovendo uma visão de mundo mais crítica e reflexiva.

A terceira etapa constituiu na aplicação de questionários semi-estruturados com 3 (três) adolescentes, com idades entre 9 e 16 anos, que participaram regularmente das atividades de mediação de leitura. O objetivo foi explorar a percepção deles sobre as atividades do Clube da Leitura, as mudanças que percebem em sua relação com a leitura e os impactos dessa mediação em sua visão de mundo.

As questões abertas são um método eficaz para capturar as experiências e vivências dos participantes de maneira espontânea e detalhada. Segundo (Minayo, 1994), para obter um maior detalhamento do assunto ela é utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos. As perguntas abertas foram elaboradas de acordo com a realidade do público e foram pensadas para alcançar os resultados desse modo, elas permitiram aos entrevistados expressar suas experiências livremente, conforme o **Apêndice A**.

Foi possibilitado o registro e a análise de dados qualitativos, oferecendo uma avaliação mais completa do impacto das atividades nas atitudes e comportamentos dos adolescentes.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e a coleta de dados foi realizada com o consentimento de todos, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com base na literatura e na interpretação dos depoimentos dos alunos e do mediador de leitura. Os questionários aplicados foram elaborados para captar percepções,

experiências e reflexões sobre a mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però, que compreendeu de que forma essa prática influencia o desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes.

Os dados coletados foram examinados de maneira interpretativa, estabelecendo conexões entre as falas dos participantes e os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. A ênfase se deu na identificação de padrões, recorrências e significados atribuídos pelos entrevistados à leitura mediada, permitindo compreender as dinâmicas envolvidas nesse processo. Além disso, a análise levou em conta o contexto da biblioteca comunitária e o papel do mediador na construção de um ambiente propício ao debate e à reflexão.

Essa abordagem possibilitou um olhar mais aprofundado sobre o impacto das práticas de mediação na formação leitora dos adolescentes, evidenciando suas potencialidades e desafios. Os resultados obtidos foram discutidos à luz dos referenciais teóricos, buscando articular teoria e prática para compreender como a mediação contribui para a ampliação do repertório cultural e para o estímulo à criticidade nos jovens leitores.

#### **4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PERÓ E SUAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA**

A Biblioteca Comunitária Peró é um espaço situado na cidade de Jaboatão dos Guararapes, é composta por uma equipe de dois profissionais que são eles: Um educador social/mediador de leitura e uma auxiliar de pedagogia. Ela enriquece o universo cultural da comunidade em torno do Shopping Guararapes através do acesso à leitura. Atende crianças, adolescentes, jovens, adultos em vulnerabilidade social e demais interessados das comunidades do entorno do Instituto Peró. São eles: alunos, professores, funcionários do instituto Peró, voluntários, funcionários do Shopping Guararapes, pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes que frequentam as atividades sistemáticas de mediação de leitura na Biblioteca.

O trabalho com literatura infanto-juvenil busca formar crianças e adolescentes leitores e autônomos através da aproximação com os livros propondo uma experiência de descoberta e prazer. Através das mediações de leitura objetiva-se estimular o gosto pelos livros de literatura e oportunizar momentos de reflexão, criação, recriação de ideias e sentimentos possibilitando a percepção da multiplicidade do mundo.

Mas como esse espaço foi criado? Bom, no decorrer das atividades de dança, música e cidadania a equipe do Instituto Peró percebeu que a maioria das crianças tinha dificuldade em ler e escrever. Inicialmente foi criado um Cantinho da Leitura em 2005, que passou a disponibilizar às crianças e adolescentes livros de literatura para empréstimo. Após verificar o interesse das crianças e adolescentes pela leitura e empréstimos de livros decidiu-se desde então oportunizar às crianças e adolescentes aulas de literatura. Direcionando um trabalho de mediação de leitura que não seguisse os mesmos mecanismos da escola formal, que muitas vezes utiliza a literatura como pretexto e não como um meio de aproximação da criança e do adolescente com o objeto livro e conseqüentemente contribuir para a sua formação como leitores críticos e reflexivos. As aulas de literatura, buscavam estimular a reflexão, a criação, a recriação de ideias e sentimentos, possibilitando um maior conhecimento de mundo e auxiliando a criança e o adolescente no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Em 2008, foi inaugurada, com o apoio do Instituto C&A, a Biblioteca Peró que nesse ano dispunha um acervo de 1.600 títulos catalogados, acervo esse que é

composto por livros de literatura infanto-juvenil, literatura brasileira, literatura estrangeira dicionários, gibis, mangás, revista etc. Há uma prioridade nos livros de literatura que muito contribuem para a formação de leitores.

A catalogação do acervo é feita de acordo com a classificação por cores desenvolvida pelo Centro de Cultura Luiz Freire Olinda-PE, por entender que este sistema contribui para um melhor acesso ao acervo pelos usuários. É utilizada as seguintes estratégias para a ampliação do acervo: pedido de doações junto às editoras e livrarias, campanhas de doações junto à Releitura-PE, participação em editais e compras.

Na biblioteca há uma coleção de duas mesas e oito cadeiras, um tapete e dez almofadas onde são realizadas as mediações de leitura e dois computadores com acesso à internet. Após a inauguração, foram iniciadas as atividades de mediação de leitura no espaço inicialmente para as crianças e adolescentes que já frequentavam as aulas de música e dança no Instituto. Para além das atividades na Biblioteca foram realizadas atividades de mediação de leitura nas escolas municipais, especificamente Escola Municipal Vereador Antonio Januário, Escola Municipal Vidal de Negreiros e Escola Municipal Visconde de Suassuna, todas localizadas em Jaboatão dos Guararapes, com a intenção de divulgar o espaço e de formar grupos de crianças e adolescentes para terem atividades sistemáticas de mediação de leitura na Biblioteca.

**Figura 2 – Mediação de leitura na Biblioteca Però**



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Devido ao sucesso das atividades nas escolas municipais, em 2009 foi inscrito e apresentado ao Instituto C&A o projeto Histórias andantes que tem como objetivos principais incentivar o gosto pela leitura na comunidade, fortalecer e expandir as ações da Biblioteca Però, intensificando as atividades de mediação de leitura e ampliando sua abrangência para outras escolas públicas municipais de outras comunidades de baixa renda do município de Jaboatão dos Guararapes. O Instituto C&A apoiou o projeto e as práticas de mediação de leitura do projeto que antes se limitavam às paredes da biblioteca.

Hoje, a Biblioteca Però dispõe de um espaço ampliado, seu acervo conta com cerca de 6 mil livros, que varia entre literatura infantil a adulta, equipado com funcionamento de segunda a sexta-feira das 8h às 18h. O espaço dispõe de um educador social, uma auxiliar de pedagogia e dois estagiários de psicologia. A biblioteca tem como objetivo formar leitores críticos promovendo atividades de mediação de leitura, estimulando o gosto pela leitura, e acesso ao livro aos alunos, professores da rede pública e toda comunidade do entorno do Instituto Però, visando enriquecer o universo cultural e contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dessas populações. As mediações de leitura e oficinas realizadas na Biblioteca Però buscam a interligação das diversas artes plásticas, cênicas, visuais, de forma contextualizada com a as artes literárias.

A mediação de leitura na Biblioteca Però é desenvolvida por meio de diversas estratégias como a escolha do livro, a elaboração de uma atividade lúdica, exibição de filmes e/ou documentários para dar embasamento à mediação e essas estratégias envolvem tanto atividades presenciais quanto ações itinerantes, incentivando o contato com os livros de forma prazerosa e significativa.

Desde 2009 a biblioteca Però integra a Releitura - Bibliotecas Comunitárias em Rede, que promove o encontro das bibliotecas comunitárias do Estado de Pernambuco com o “intuito de promover o acesso às bibliotecas, aos livros e à leitura como direito humano, e contribuir para formação de leitores” (Releitura, 2025). A rede foi criada em 2007 e atualmente conta com 9 (nove) bibliotecas participantes.

#### 4.1 PROJETOS ITINERANTES: AMPLIANDO O ALCANCE DA LEITURA

A Biblioteca Comunitária Però, compreende que a leitura precisa alcançar diferentes espaços da cidade e, por isso, investe em projetos itinerantes que levam livros e atividades de mediação para além de suas instalações.

Uma das ações mais inspiradoras da Biblioteca Però é o projeto “A Bolsa Amarela”, inspirado na obra homônima de Lygia Bojunga que, segundo Lima e Maciel (2018), a iniciativa busca transformar os usuários da biblioteca em mediadores de leitura dentro de suas comunidades. O projeto incentiva crianças e adolescentes a escolherem livros do acervo da biblioteca e levá-los para casa em uma bolsa amarela, possibilitando a leitura em família, em salas de aula e outros espaços de convivência. Dessa forma, a ação fortalece o vínculo entre o leitor e a literatura, promovendo a formação de novos mediadores e ampliando o impacto social da biblioteca.

O Baú de Leitura é outro exemplo dessa abordagem. O Baú é uma ação itinerante que conta com acervo de livros, textos, figurinos e brinquedos, estimulando a brincadeira com a leitura. Esse baú, além de ser uma prática de leitura, pretende antes de mais nada também ser uma estratégia de mobilização e articulação para a leitura em espaços públicos abertos, como praças, mercados e ruas das comunidades, marcando a cada mês um evento/movimento em uma comunidade diferente envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos.

**Figura 3 - Imagem Baú de Leitura**



Fonte: Releitura-PE (2022)

Além disso, iniciativas como a Casinha Literária, localizada na parada do ônibus dentro do shopping tem o objetivo de incentivar a troca de livros entre os usuários do transporte público. Esse espaço funciona como um ponto de compartilhamento literário, onde qualquer pessoa pode deixar ou levar um livro e levar outro, promovendo o acesso à leitura e despertando o interesse de novos leitores no cotidiano urbano.

A Biblioteca Comunitária Però se consolida, assim, como um espaço de transformação social, onde o livro é ferramenta de mudança e empoderamento. Suas práticas de mediação de leitura não apenas incentivam o gosto pela literatura, mas também promovem o pensamento crítico, a criatividade e a valorização da cultura local, reafirmando seu compromisso com a comunidade e o direito ao acesso à leitura.

#### 4.2 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

Para entender melhor o impacto das práticas de mediação de leitura, foi necessário selecionar um grupo representativo dos participantes para a realização das entrevistas. Embora as atividades de mediação alcancem um número considerável de crianças e adolescentes, em torno de 36, no momento da aplicação, estavam presentes três participantes que se prontificaram a responder às perguntas e compartilhar suas experiências. Esses participantes foram selecionados com base na disponibilidade e disposição para se aprofundar nas questões propostas.

Em relação aos participantes da entrevista, a escolha levou em consideração a diversidade de experiências dentro do grupo, os participantes eram de diferentes gêneros, idades e etnias, o que possibilitou uma visão mais ampla sobre os efeitos das mediações de leitura. O primeiro entrevistado, uma adolescente do sexo masculino, de 16 anos, se identificou como negra e explicou que entrou para o clube de leitura por interesse em expandir seu conhecimento sobre diferentes culturas. A segunda participante, tem 14 anos, também negra, afirmou que o principal motivo de sua participação foi a busca por um ambiente onde pudesse discutir temas importantes sem o receio de ser desrespeitada e ressaltou que na escola não tinha esse espaço. O terceiro, um adolescente de 10 anos, se identificou como pardo e explicou que se uniu ao clube por curiosidade sobre os livros e pela oportunidade de melhorar suas habilidades de argumentação.

A análise revelou que as práticas de mediação de leitura tiveram um impacto direto no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação cidadã dos participantes. Quando questionados se os debates no clube de leitura os ajudaram a pensar de maneira diferente sobre o mundo ao seu redor, um dos entrevistados respondeu: *“Sim, pois ajudou na expansão do meu conhecimento, sobre a visão do mundo das pessoas”*.

Os adolescentes afirmaram que as atividades contribuíram para expandir seus conhecimentos e enxergar o mundo de uma nova perspectiva. Os relatos indicaram que as leituras estavam diretamente relacionadas com experiências pessoais dos participantes. Um deles relatou ter aprendido sobre racismo e afirmou sentir-se mais preparado para enfrentar situações semelhantes na escola: *“Antes, eu não entendia direito o que era racismo, mas agora sei como identificar e como reagir”*. Esse dado reflete a importância da biblioteca na educação étnico-racial, trazendo esse tipo de reflexão que fortalece no sujeito a ideia de pertencimento e transformação. Como destaca Pestana (2021), quando fala da construção de uma identidade racial positiva, o acesso à literatura é um meio de se alcançar essa demanda, e a ludicidade contribui para que as crianças ampliem seus conhecimentos e capacidade de entender e construir um mundo baseado na sua história. Para a autora, *“uma identidade racial positiva é construída a partir do conhecimento de sua história e sua ancestralidade, e também, a partir do momento em que as crianças adquirem condições para enfrentar o preconceito por meio da aceitação e do empoderamento”* (Pestana, 2021, p.1).

Outro participante destacou a mudança de opinião sobre a história política do Brasil após as discussões sobre o período da ditadura: *“Nunca tinha pensado sobre esse assunto dessa forma, mas agora vejo como as coisas foram mais difíceis do que eu imaginava”*. Como observa Schwarcz (2015), uma das principais consequências desse período foi o aprofundamento das desigualdades sociais e o aumento da miséria e da pobreza, o que na época ficou marcado pela disparada absurda dos níveis de inflação no país. Esses aspectos econômicos, além das repressões políticas, reforçam a importância de refletir criticamente sobre o contexto histórico e suas consequências sociais.

Os dados também indicaram que a dinâmica das mediações influenciou positivamente o interesse pela leitura. Os entrevistados afirmaram que passaram a ler mais e a se engajar ativamente nos debates. Alguns relataram que, antes das

mediações, raramente liam por conta própria, mas, após as atividades, começaram a buscar livros espontaneamente e até indicar leituras a colegas e familiares. Além disso, é perceptível que perceberam a mediação de leitura como um espaço seguro para expressar opiniões e compartilhar vivências.

Os participantes relataram que se sentiram respeitados e incentivados a participar das discussões, o que fortaleceu sua autoconfiança e capacidade argumentativa. Como um deles destacou: “Aqui eu posso falar o que penso sem medo de ser julgado, e isso me ajudou muito a me expressar melhor na escola também”.

A análise dos dados coletados confirma que as práticas de mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Però (BCP), têm um impacto significativo na formação de leitores críticos e reflexivos. As práticas adotadas pelo mediador que combinam leitura, discussão e atividades lúdicas, promovem uma reflexão sobre temas sociais, culturais e históricos, contribuindo para uma mudança na percepção do mundo pelos participantes.

Os depoimentos indicam que esse grupo não apenas desenvolve uma maior capacidade de compreensão e análise crítica dos textos lidos, mas também se torna mais consciente de seu papel social e político. Dessa forma, as mediações de leitura realizadas no clube são fundamentais para a formação de adolescentes críticos, capazes de compreender a complexidade das questões sociais que os cercam.

Os adolescentes afirmaram que as mediações de leitura ajudaram muito no dia a dia delas, indicando que a interação ativa foi um fator importante para o aumento do engajamento. Além disso, as observações sugerem que o mediador desempenhou um papel essencial na dinamização das atividades, estimulando o público a compartilhar suas ideias e promovendo um ambiente de troca e reflexão. A influência positiva dessas práticas na visão de mundo e no comportamento dos participantes é evidente, e o papel do mediador é essencial para garantir um espaço acolhedor e estimulante para todos.

#### 4.3 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Ao observar de perto a dinâmica das atividades de mediação de leitura, ficou claro que a interação dos adolescentes com o processo teve um impacto muito maior do que o esperado. O mediador teve um papel crucial, não apenas guiando as

leituras, mas estimulando os jovens a compartilharem suas ideias, questionamentos e vivências. A maneira como as atividades foram organizadas e conduzidas ajudou a criar um ambiente onde os adolescentes se sentiram à vontade para participar, e as conversas fluíam de maneira mais espontânea.

Um dado que se destaca foi o aumento significativo da participação: de 60% em fevereiro para 80% em março. Esse aumento coincidia com a introdução de atividades mais interativas, como debates e dinâmicas lúdicas, que pareciam motivar os participantes a se envolverem mais. Alguns dos adolescentes até disseram preferir esse tipo de abordagem, destacando que “gostam mais quando tem dinâmica, porque a gente aprende brincando e conversando, e não só lendo”. Isso mostra que a abordagem mais prática e menos rígida realmente fez a diferença.

Além disso, uma transformação mais profunda foi notada nas atitudes dos jovens, especialmente quando se tratava de temas como racismo e identidade. Um exemplo disso foi quando um participante comentou sobre a reflexão provocada por uma mediação sobre diversidade: “Depois de uma mediação sobre diversidade, percebi que algumas brincadeiras que a gente fazia na escola eram preconceituosas. Agora penso duas vezes antes de falar algo”. Esse tipo de reflexão não só mostra o impacto das discussões, mas também indica uma mudança significativa nas atitudes dos participantes em relação ao comportamento no cotidiano.

Outro aspecto importante foi o ambiente físico. Nos dias em que as atividades aconteceram em espaços mais tranquilos e sem muitas distrações, os adolescentes demonstraram mais concentração. Nos dias em que houve interferências externas, como barulho ou movimento excessivo, a dispersão aumentou. Isso revela a importância de um ambiente adequado para as mediações de leitura, algo simples, mas essencial para garantir o máximo aproveitamento das atividades.

Essas observações reforçam que, quando bem conduzida, a mediação de leitura não só estimula o gosto pela leitura, mas também promove o desenvolvimento de habilidades importantes, como a capacidade crítica e a argumentação. Os adolescentes não estavam apenas aprendendo a ler, mas estavam também se tornando mais conscientes de seu papel na sociedade, refletindo sobre temas como igualdade, respeito e cidadania.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as práticas de mediação de leitura realizadas na Biblioteca Comunitária Però, com atenção especial às experiências vividas por crianças e adolescentes durante esse processo. Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender de que forma a leitura, mediada por profissionais engajados, pode contribuir para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento social de jovens em contextos periféricos. Através da observação, análise e reflexão, foi possível constatar que a mediação de leitura, quando realizada de maneira sensível e intencional, promove impactos significativos na construção do pensamento crítico, na formação da cidadania e no fortalecimento da identidade dos adolescentes envolvidos.

Durante a realização deste trabalho, pude observar que os participantes das atividades passaram a refletir com maior profundidade sobre questões sociais, como racismo, desigualdade e diversidade cultural, e demonstraram crescente interesse pela leitura e pela partilha de ideias. As dinâmicas propostas, os debates coletivos e os momentos de escuta ativa foram elementos essenciais para o fortalecimento desses vínculos com a leitura. O papel do mediador, nesse processo, revelou-se imprescindível: ao criar um ambiente acolhedor, lúdico e reflexivo, foi possível dar espaço para que os adolescentes expressassem suas opiniões e experiências, favorecendo um aprendizado que vai além do texto escrito e se estende para a vida cotidiana.

Do ponto de vista pessoal e acadêmico, este trabalho representa não apenas o encerramento de uma etapa importante da minha formação em Biblioteconomia, mas também a realização de um projeto que dialoga diretamente com minha trajetória de atuação em projetos sociais e culturais. Ao longo do curso, sempre busquei compreender o papel transformador da leitura e das bibliotecas nas comunidades, especialmente em territórios onde o acesso à cultura e à informação é historicamente negado. Desenvolver este trabalho me permitiu reafirmar a potência das bibliotecas comunitárias como espaços de resistência, educação e transformação social.

Avaliar o meu processo acadêmico me leva a reconhecer o quanto evoluí, não apenas em termos técnicos, mas também como sujeito atuante na sociedade. A universidade me proporcionou conhecimentos, experiências e ferramentas que

agora levo comigo para além dos muros acadêmicos. Este TCC, em especial, me ofereceu a oportunidade de unir teoria e prática, vivência e pesquisa, contribuindo para meu crescimento intelectual e humano.

Entre os objetivos traçados ao iniciar a graduação, destacava-se o desejo de atuar em projetos que promovam o acesso à leitura e à informação como direito e não privilégio. Hoje, posso afirmar que esse objetivo foi alcançado. Através do envolvimento com a Biblioteca Comunitária Però, participei ativamente de ações que impactaram positivamente a vida de adolescentes e também reafirmaram minha crença na importância do trabalho coletivo e da mediação cultural.

Embora os resultados desta pesquisa tenham sido positivos, reconheço que há limitações, como o número reduzido de participantes e o tempo limitado de observação, o que impede uma análise mais ampla sobre os impactos a longo prazo. Para pesquisas futuras, seria interessante expandir esse estudo para outras bibliotecas comunitárias e acompanhar de forma longitudinal os efeitos das práticas de mediação na vida dos jovens.

Em conclusão, reafirmo que as bibliotecas comunitárias, quando bem estruturadas e acompanhadas por mediadores comprometidos, são espaços essenciais para a formação de leitores críticos, conscientes de seu papel no mundo. Esta pesquisa é também um convite para que mais iniciativas sejam valorizadas e apoiadas, pois investir na leitura é investir na autonomia, na liberdade e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Encerrar esse trabalho é, para mim, motivo de orgulho e gratidão, pois representa a concretização de um percurso que, com todos os seus desafios, reafirmou minha vocação e ampliou minha esperança no poder transformador da leitura.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A. da; SILVA PINHEIRO, M. I. da. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472–490, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- ALVES, M. de S. As práticas de leitura e de informação das pessoas que integram o coletivo de bibliotecas comunitárias “Releitura-PE”. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 117736, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.117736. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/117736>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- ALVES, M. de S. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- CALIL JUNIOR, A. et al. Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres. **Raízes e Rumos**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 43–55, 2018. DOI: 10.9789/2317-7705.2018.v6i1.43-55. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/7816>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993. 2 v.
- CONCEIÇÃO, V. P. da; MORAIS COSTA, M. J. A Biblioteca Semente Social da Área Itaqui-Bacanga em São Luís do Maranhão: bases para a organização da memória, identidade, produção cultural e desenvolvimento comunitário da região. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 1993–2007, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/967>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; RNBC, 2018. 170 p. Disponível em: <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Ebook-OBrazilquele.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- FIGUEIREDO, T. et al. A extensão universitária como agente transformadora da sociedade: estudo de caso da Biblioteca Comunitária do bairro Saramenha de Cima - Ouro Preto/MG. **Research, Society and Development**, v. 10, e242101623664, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23664. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23664/20900/284733>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025.

GUEDES, R. de M. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**.  
Disponível em:

[https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf). Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. 13 nov. 2024.  
Disponível em:

[https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 11 fev. 2025.

INSTITUTO SHOPPING GUARARAPES – Jaboação dos Guararapes – PE.  
Disponível em: <https://institutosguararapes.org.br/>.

ITAÚ SOCIAL. **Guia para mediação de leitura**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2010. 36 p. Disponível em:

<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-mediacao-para-leitura.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

LAJOLO, M. E.; ZILBERMAN, S. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, H. F. da S.; MACIEL, H. C. A. **23º Concurso FNLIJ: os melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil – 2018**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), 2018. Disponível em: [https://fnlij.org.br/wp-content/uploads/2023/07/2018\\_23ConcursoMelhoresProgramas\\_Vencedores.pdf](https://fnlij.org.br/wp-content/uploads/2023/07/2018_23ConcursoMelhoresProgramas_Vencedores.pdf). Acesso em: 20 fev. 2024.

MARTINS, A. L. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, E. de P. **Dimensões da mediação da leitura em bibliotecas comunitárias: um estudo de múltiplos casos da cidade de Salvador**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

NEVES, A. **Redes de bibliotecas comunitárias e a sustentabilidade da cultura leitora**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2015.

PESTANA, C. V. A. Não existe lápis cor de pele: a construção da identidade negra na literatura infantil. **Literafro**, Belo Horizonte, 22 jun. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1540-cristianepestan-a-nao-existe-lapis-cor-de-pele-a-construcao-da-identidade-negra-na-literatura-infantil>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: 34, 2008.

PRADO, G. M.; MACHADO, E. C. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 9, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3032/2158>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PRADO, G. M.; PRADO, J. A. M. Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária no Brasil. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/10484>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ROJO, R. **Letramento e práticas de mediação: camadas e complexidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 138–170, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p138. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998>. Acesso em: 29 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUNES, M. **A mediação da leitura como prática de transformação social**. São Paulo: Summus, 2001.

## APÊNDICE A

### Questionário semi estruturado para os participantes do clube de leitura

1. Qual é a sua idade?
2. Há quanto tempo você participa/participou do clube de leitura?
3. Como você se autodeclara?
4. O que motivou você a entrar no clube?
5. O que você mais gosta nas atividades do clube de leitura?
6. Como você se sente durante as mediações de leitura?
7. Você sente que os livros lidos no clube têm relação com sua vida e suas experiências? Pode dar um exemplo?
8. Você tem mais interesse pela leitura depois de participar das mediações? Por quê?
9. Os debates no clube de leitura ajudam você a pensar de maneira diferente sobre o mundo ao seu redor? Pode citar um exemplo?
10. Você já mudou de opinião sobre algum assunto depois de participar de uma mediação? Se sim, qual foi o tema e o que você aprendeu?
11. Você se sente à vontade para compartilhar suas opiniões e experiências durante as mediações?
12. As discussões no clube ajudam você a entender melhor questões sociais e culturais? Se sim, de que maneira?
13. Você já aplicou algo que aprendeu no clube de leitura na sua vida cotidiana ou em conversas com outras pessoas? Se sim, pode dar um exemplo?
14. O que poderia melhorar nas mediações de leitura para torná-las mais interessantes para você?
15. O clube de leitura mudou a forma como você vê a leitura? Explique.